

# TAXA DE MORTALIDADE EM IDOSOS COM DOENÇA ISQUÊMICA DO MIOCÁRDIO SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA

Ana Marina Silva Lima<sup>1</sup>, Isabella Mesquita Venâncio<sup>1</sup>, Martinely Ribeiro de Souza<sup>1</sup>, Nathalia Tavares da Silva<sup>1</sup>, Nathalia Aidar Bittar<sup>1</sup>, Humberto Graner Moreira<sup>2</sup>

1. *Discente de Medicina da Universidade UniEVANGÉLICA*
2. *Docente de Medicina da Universidade UniEVANGÉLICA*

**RESUMO:** O aumento da expectativa de vida da população brasileira está bem documentado, com evidente crescimento da parcela da população com idade superior a 60 anos. Esse fato vem acompanhado com maior incidência de doenças cardiovasculares, principalmente doenças isquêmicas do coração (DIC), estas, as principais causa de morte em idosos no país. Para tais comorbidades, frequentemente, se faz necessário a realização de intervenções percutâneas ou cirúrgicas para reverter o quadro de hipóxia e isquemia das células miocárdicas, e consequentemente prolongar a vida desses pacientes, objetivo esse que, por vezes, não é alcançado com o uso apenas de medicações. O presente estudo foi proposto com o objetivo de descrever a variação da taxa de mortalidade em idosos com DIC que foram submetidos a intervenções cardíacas (Cirurgia de Revascularização Miocárdica e Angioplastia) em comparação aos idosos que mantiveram o tratamento conservador. Será realizada busca dos dados de internações hospitalares por DIC em idosos (idade acima de 60 anos) no Sistema Único de Saúde, e identificados aqueles que foram submetidos a intervenção cirúrgica ou percutânea, analisando os dados comparativamente àqueles não submetidos a tais procedimentos. Espera-se, portanto, esclarecer o impacto de tais intervenções na sobrevida desses pacientes atendidos no sistema público de saúde.

**Palavras-chave:**

Infarto Agudo do Miocárdio.  
Revascularização Miocárdica.  
Angioplastia.  
Intervenção Coronária Percutânea.  
Mortalidade.  
Idoso.